DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DO CAFEIEIRO A PARTIR DE DIFERENTES ALTURAS DE DECOTE

Juliano D. JUNQUEIRA¹; Renato A. COELHO²; Caio W. A. de SOUZA³; Oswaldo L. SANTOS⁴; Aydson N. REZENDE⁵

RESUMO

Uma forma de renovação e viabilidade econômica das lavouras de café consiste na aplicação de podas programadas. Sendo assim foi feito o experimento com a realização da poda no sistema safra zero em quatro alturas distintas. O objetivo foi analisar o impacto da poda no crescimento de ramos e condução da lavoura. Foram usadas plantas de café da variedade Mundo Novo e realizadas avaliações para verificar o desenvolvimento dos ramos ortotrópicos e plagiotrópicos. Observou-se que a altura da poda não influenciou no crescimento e desenvolvimento vegetativo dos ramos.

INTRODUÇÃO

O café foi introduzido no Brasil em 1727, no estado do Pará, com sementes e mudas oriundas da Guiana Francesa. Foi levado para o Maranhão onde ocorreu a expansão para outros estados até a Serra do Mar, atingindo em 1825 o Vale do Paraíba e chegou aos estados de São Paulo e Minas Gerais (Matiello, 2002)

Manter a lavoura em pleno estado produtivo e com boa média de produtividade se torna um desafio, porém a aplicação de podas programadas podem contribuir para a manutenção da produtividade. Para Thomaziello & Pereira (2008), a poda consiste em uma operação que tem a finalidade de eliminar partes das plantas

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: julianodjunqueira@gmail.com ;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: renato.coelho@edu.ifsuldeminas.edu.br;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Machado. Machado/MG, email: caiwelbersouza94@hotmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Machado. Machado/MG, email: oswaldolahmannagro@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Machado. Machado/MG, email: marcos.ribeiro@ifs.ifsuldeminas.edu.br

que perderam ou diminuíram a capacidade produtiva, cuja possibilidade de recuperação natural seja praticamente nula. A poda do tipo Decote consiste em cortar o ramo ortotrópico a uma altura que varia de 1,20 m a 2,00 m (ANDROCIOLI FILHO, A., 2005). Eliminar a parte superior do tronco estimula o crescimento dos ramos laterais, melhorando as condições vegetativas da copa do cafeeiro (TOLEDO FILHO et al., 2000).

O cafeeiro em bom estado de nutrição e de sanidade possui uma conformação típica em forma cilíndrica, indicadora de equilíbrio entre o estado vegetativo e frutificação (MENDES et. al., 1995).

Fagundes et al. (2007) afirmam que a época da poda, por regular o crescimento vegetativo, afeta a próxima safra. Desse modo, quanto mais cedo se poda, a partir de julho, maior será a próxima produção. A época mais apropriada é logo após a colheita.

Matiello et al. (2005) afirmaram que quanto mais leve a poda, maior é a resposta do cafeeiro em termos de produtividade. As podas que menos reduzem a produtividade são aquelas que menos cortam as plantas, decrescendo a produtividade da testemunha para o decote, o esqueletamento e a recepa.

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar o desenvolvimento vegetativo do cafeeiro a partir de diferentes alturas de decote.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no setor de Cafeicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Câmpus Machado. Foram utilizadas 175 plantas de café da variedade Mundo Novo, com aproximadamente três metros de altura e espaçamento de plantio 3,5 X 1,0 m. Sua última produtividade antes da poda foi em torno de 60 a 70 sacas por hectare, conduzida de forma convencional com uso de agroquímicos e fertilizantes químicos desde sua formação.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com 3 repetições. A unidade experimental foi constituída por 15 plantas, distribuídas em três linhas vizinhas, sendo 5 plantas por linha. A avaliação foi realizada nas 3 plantas centrais e as demais consideradas bordadura.

Os tratamentos adotados foram os seguintes:

Tratamento 1: Decote com 1,60m de altura

Tratamento 2: Decote com 1,80m de altura

Tratamento 3: Decote com 2,00m de altura

Tratamento 4: Decote com 2,20m de altura

Na poda, os ramos plagiotrópicos passaram por esqueletamento, realizou-se um corte nos ramos laterais em torno de 25 cm a partir do ramo ortotrópico da planta, e em seguida foi realizado o decote no mês de agosto de 2013.

Foram realizadas duas capinas nas linhas de café, nos meses de setembro e janeiro; na entrelinha uma roçagem em setembro e controle químico das ervas daninhas com uso de glifosato em fevereiro. Após a poda, foi realizada uma aplicação de micronutrientes com boro, zinco e cobre e três adubações com macronutrientes de outubro/2013 a maio/2014. As avaliações foram realizadas 90 e 210 dias após a poda dos cafeeiros, determinando-se:

a) Crescimento de Ramos Plagiotrópicos: a medida do crescimento dos ramos plagiotrópicos foi obtida a partir do ponto de esqueletamento, na altura do terço médio da planta;

b) Crescimento de Ramos Ortotrópicos: a partir do decote foram conduzidos dois ramos ortotrópicos e obtida a medida do crescimento. Para o crescimento, foi considerada a média do crescimento entre os dois ramos;

Procedimento estatístico –. A análise dos dados foi realizada através do software estatístico Sisvar (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variáveis comprimento do ramo ortotrópico e crescimento de ramos plagiotrópicos (Tabela 1), avaliados 90 e 120 dias após a poda, não apresentaram diferença significativa.

A não observância de diferença de crescimento do ramo ortotrópico e plagiotrópico entre as diferentes alturas de decote pode ser decorrente do pouco tempo de observação após a poda (7 meses). Dessa forma, faz-se necessário continuar a coleta de dados por um período de 3 anos, conforme observado por (PROCAFE 2009).

Tabela 1 - Crescimento do ramo ortotrópico (CR0) e crescimento de ramos plagiotrópicos (CRP), 90 e 210 dias após a poda dos cafeeiros decotados em diferentes alturas. Machado-MG, novembro de 2013 e março de 2014..

Altura do Decote (m)	Aos 90 dias		Aos 120 dias	
	CRO	CRP	CRO	CRP
	(cm)			
1,60	23,79 ns*	12,65 ns*	69,40 ns*	43,60 ns*
1,80	28,49 ns*	12,34 ns*	78,40 ns*	51,80 ns*
2,00	29,67 ns*	15,69 ns*	73,50 ns*	51,50 ns*
2,20	28,93 ns*	11,22 ns*	70,25 ns*	43,70 ns*

- médias seguidas das letras ns não diferem entre si.

CONCLUSÕES

As diferentes alturas de decote realizadas juntamente com a poda no sistema de safra zero não influenciaram o crescimento vegetativo dos ramos da lavoura de café Mundo Novo nos primeiros 7 meses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRACIOLI FILHO, A. Poda do Cafeeiro. **Revista Cafeicultura**. <http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?mat=3649#> acessado em 22 de setembro de 2014.

FAGUNDES, A.V.; GARCIA, A.W.R.; REIS, R.P. Determinação da melhor época de esqueletamento em lavouras de café. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIRAS, 33., 2007, Lavras. **Trabalhos apresentados...** Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFÉ, 2007. p.17-18

Ferreira, Daniel Furtado . Sisvar: a computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia (UFPA)*, v. 35, n.6, p. 1039-1042, 2011.

MATIELLO, J.B et al. Cultura de café no Brasil. **Novo manual de recomendações**, Rio de Janeiro: Procafé, 2002. 387p.

MATIELLO, J.B.; GARCIA, A.W.R.; FIORAVANTE, N. Produção nas 6 primeiras safras, em cafeeiros sob sistemas de poda, com e sem dobra na linha e na rua. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIRAS, 31, 2005, Guarapari, ES. **Trabalhos apresentados...** Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFÉ, 2005. p. 40-41

MENDES, A. N.G.; GUIMARÃES, P.T.G.; BARTHOLO, G.F. Estudo do adensamento de plantio das cultivares Catuaí Vermelho e Mundo Novo no Sul de Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIRAS, 21. Caxambu, 1995. **Anais...** Rio de Janeiro: MAARA/PROCAFÉ, 1995. 133-4.

JAPIASSÚ, L.B; GARCIA, A.L.A; PADILHAS,L. CARVALHO, C.H.S. **Ciclos de poda em lavouras cafeeiras conduzidas no sistema “safra zero”**. In: VI SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL., Varginha, MG. 2009.

THOMAZIELLO, R.A.; PEREIRA, S.P. **Poda e condução do cafeeiro arábica**. Campinas: IAC, 2008. 39p.

TOLEDO FILHO, J. A. de; OLIVEIRA, E. G. de; COSTA, T. E. da; THOMAZIELLO, R. A. **Poda e condução do cafeeiro**. Campinas, CATI, 2.000. 35p. (Boletim Técnico, 238).